



CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO

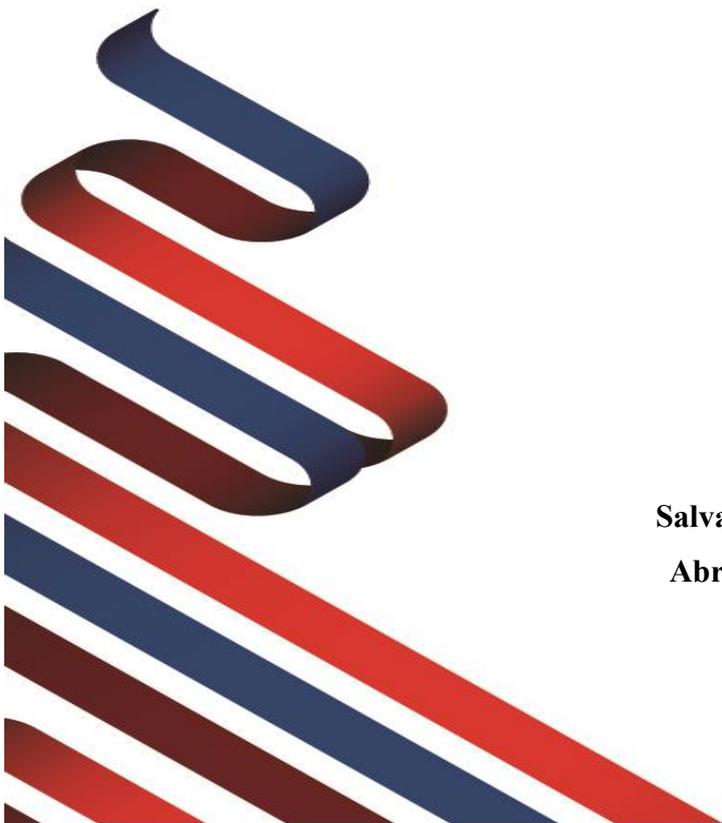
**CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA DA
COMPUTAÇÃO**

Educação Presencial

RESUMO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Salvador, BA

Abril, 2023



CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
EDUCAÇÃO PRESENCIAL
RESUMO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Presidência

JOSÉ MARIA DE VASCONCELLOS E SÁ

Reitoria

NÉDIO LUIZ PEREIRA JUNIOR

Pró-Reitoria de Graduação

MIDIAN ANGÉLICA MONTEIRO GARCIA

Diretoria Administrativo Financeira

IVAN SOUZA GUERRA LIMA

Coordenação Geral de Pós-Graduação

SYLVIA DALCOM BASTOS BARRETO

Coordenação Geral Acadêmica Graduação Presencial

SUZELI MAURO

Coordenação Geral Acadêmica Graduação a Distância

EDINALDO LUZ DAS NEVES

Coordenação do curso

CAIO EDUARDO PINHEIRO COSTA

CONCEPÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Os cursos de computação começaram a surgir no Brasil em 1970. Já havia, nesta época, profissionais de diversas áreas de formação trabalhando como programadores, analistas de sistemas e outras atividades próprias do profissional de computação. Durante todos estes anos, muitas denominações para os cursos de computação foram criadas e em 1998, segundo dados do INEP, existiam 400 cursos de computação, regulamentados. A Comissão de Especialistas do Ensino de Computação e Informática do MEC/SESu, no intuito de reduzir a diversidade de denominações de cursos com propósitos similares, propôs a seguinte classificação: Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em Ciência da Computação, Engenharia da Computação e Licenciatura em Computação.

Desde 2018, o curso tem sido constantemente avaliado no intuito de formar um profissional que cria e utiliza a computação como um meio para solucionar e otimizar problemas operacionais, gerir a informação e apoiar na criação de um diferencial competitivo para as organizações de todos os setores. Para atingir esse objetivo e caminhar coerente às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Computação e ao mercado em que se insere, o curso sofreu algumas alterações desde o ato de autorização no que diz respeito à proposta curricular. As alterações estão documentadas nas atas de NDE e colegiado.

As atividades articuladas ao ensino são entendidas como oportunidades que, em conjunto com as atividades curriculares, favorecem a prática dos conhecimentos teóricos aprendidos durante a vida acadêmica da/o estudante, contribuindo para a reflexão e confirmação da sua escolha profissional.

Desta forma, a prática pedagógica do Centro Universitário Jorge Amado -UNIJORGE, norteada pelas políticas para as atividades articulada ao ensino, previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, e pelos Projetos Político-pedagógicos de Cursos - PPC está respaldada na compreensão de que o desenvolvimento da/o estudante abrange as dimensões pessoal, profissional e acadêmica para compreensão e possibilidade de

intervenção na realidade social, econômica, política e cultural através de vivências, nas quais possa experimentar atividades profissionais, em um contexto científico, social e cultural compatível com a área do conhecimento (PDI UNIJORGE).

O PDI constitui um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas da instituição, tendo em vista o desenvolvimento do ensino, extensão e iniciação científica. O Decreto No 5.773 de 09 de maio de 2006, artigo 16 estabelece que o mesmo deve conter na sua base, dentre outros itens, o PPI, que tem como princípio central o caráter de permanente construção de processo contínuo de reflexão da comunidade acadêmica, não estabelece regras fixas para os Projetos Político-pedagógicos de cada curso, mas assegura alguns pontos comuns para a concepção de formação e competências profissionais de ensino de graduação; as definições dos órgãos colegiados e as diretrizes curriculares nacionais.

Diante da missão, políticas e princípios esboçados no PDI, o PPC do Curso de Ciência da Computação da UNIJORGE apresenta uma construção coletiva para nortear a formação acadêmica de estudantes, bem como define o objetivo do curso, perfil das/os egressas/os, as competências e habilidades a serem desenvolvidas; os núcleos de fundamentação da formação profissional, a matriz curricular, os conteúdos curriculares, a estrutura do curso e o sistema de avaliação, previstos para a graduação, ressaltando as especificidades da atuação profissional do bacharel em Ciência da Computação.

Considerando a complexidade das interações nos processos formativos, a interdisciplinaridade favorece a compreensão, pelos estudantes, das várias maneiras de se construir um objeto científico e das relações que podem existir entre conceitos oriundos de disciplinas diferentes. Isso só pode enriquecer sua reflexão e sua prática futura. Favorece aproximações e interseções colaborativas e a construção de redes sociais além da sala de aula, nas comunidades onde está inserida. As novas tecnologias e seu ensino-aprendizagem tornam ainda mais indispensável a interdisciplinaridade.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade constitui um novo modo de pensar a complexidade que caracteriza o mundo atual, do qual pode emergir uma consciência diferenciada da realidade, que resulte em um intercâmbio de diferentes conhecimentos e saberes. Possibilita o entendimento e a resolução de questões que permeiam o cotidiano, dando suporte à formação de cidadãos reflexivos, críticos, capazes de perceber a si mesmos e à sociedade em sua dimensão plural.

A interdisciplinaridade possibilita o enriquecimento das aprendizagens, pois os conceitos se organizam ao redor de estruturas compartilhadas por várias disciplinas e isso promove a troca de informações, interações e estabelece diferentes conexões entre os saberes. Surge daí um diálogo entre disciplinas que transpõe o espaço da subjetividade de um sujeito, e que busca delinear os sujeitos e as disciplinas, em inter-relação.

A UNIJORGE visa proporcionar, através de seu currículo e formação pedagógica, a vivência de experiências que estejam em consonância com as características do profissional que pretende formar, preparando-o também para que ele tenha formação profissional caracterizada pela empregabilidade nos espaços ocupacionais; bem como formação humana que possibilite atuação profissional de forma consciente, ética e cidadã, contributiva com o desenvolvimento social local e regional integrado. Essa concepção do Curso de Ciência da Computação está articulada às políticas de ensino de graduação do PDI da UNIJORGE são compostas por 14 diretrizes, as quais o curso atende plenamente. São elas:

1. Contribuição ao desenvolvimento científico, social, econômico e cultural, através da democratização da educação superior e formação de estudantes habilitados para a inserção em diferentes setores profissionais.
2. Formação de seus estudantes por um currículo articulado e integrado, marcado pela interdisciplinaridade, tecnologia e concebendo a formação como processo contínuo, autônomo e permanente, com sólida formação básica, humanística, crítica e profissional, fundamentada na aquisição de competências e habilidades exigidas pela contemporaneidade.
3. Implementação de práticas investigativas articuladas ao ensino como parte da formação profissional, possibilitando aos estudantes a aproximação da teoria à realidade, e permitindo-lhes experimentar, durante o processo de aprendizagem, situações concretas do cenário nacional, regional e local.
4. Desenvolvimento de um processo pedagógico fundado em concepções teórico-metodológicas que recuperem a atividade científica e cultural em busca de novas fronteiras do conhecimento e da tecnologia, favoráveis ao desenvolvimento da autonomia intelectual e da competência para identificar e solucionar problemas de forma colaborativa e corresponsável.
5. Promoção do conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais, para neles inserir os conhecimentos parciais e locais, respeitando a diversidade cultural

em suas múltiplas dimensões (gênero, orientação sexual, racial, étnica, geracional, inclusiva, entre outras).

6. Implementação de núcleos de formação pedagógica que consolidem um sistema de planejamento das atividades docentes, suas respectivas intervenções didáticas e acompanhamento, bem como processos de avaliação contínuos e permanentes.
7. Incentivo ao trabalho de investigação e desenvolvimento de atividades de extensão e responsabilidade socioambiental junto à comunidade em que está inserida a Instituição.
8. Participação no papel da/o docente como educador/a responsável pela mediação pedagógica, motivador/a e estimulador/a da aprendizagem da/o estudante como processo pessoal e coletivo, orientando, esclarecendo e incentivando-o a avançar no processo de construção de significados e conhecimento.
9. Promoção e implementação de uma política de desenvolvimento humano voltado para discentes, docentes e equipe técnico-administrativa.
10. Consolidação da estrutura organizacional de modo a torná-la integrada e mais disponível para a comunidade acadêmica e a comunidade em geral.
11. Interação permanente com a sociedade, identificando suas necessidades para procurar atendê-las no âmbito de sua competência.
12. Estímulo à criação cultural, ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico.
13. Fomento ao uso de novas tecnologias baseadas na informática, que proporcionem atividades a distância ao mesmo tempo em que estimulem o estudante para a interatividade online e relacionamento interpessoal de forma presencial ou em comunidades virtuais.
14. Garantia das condições de circulação da informação interna de suas atividades e de comunicação efetiva com a sociedade em geral.

Desse modo, a concepção do Curso de Ciência da Computação, bem como as políticas de ensino de graduação do PDI da UNIJORGE, aqui descritas, e desenvolvidas no âmbito prático e vivencial do curso, possibilitam ao bacharel(a) egresso(a) enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e do mercado de trabalho em constante mudança, respaldado na construção do perfil ético, crítico, criativo e competente profissionalmente, capaz de reinventar a si mesmo e ao seu cotidiano em suas múltiplas dimensões.

De acordo com o documento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior: Diretrizes e Instrumentos (2005), o currículo é um importante elemento da organização acadêmica, concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais sócio antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso.

O Curso de Ciência da Computação aborda seus eixos temáticos a partir de uma visão de ecossistema, cuja definição formal designa o conjunto formado por todos os fatores relevantes que atuam simultaneamente sobre determinada região. Neste caso, analisando em uma perspectiva direta, o ecossistema do curso é formado, além de seu corpo docente e discente, por outros atores que desempenham papel fundamental na formação do egresso, tais como parcerias de grandes empresas de mercado, inserção de pesquisa aplicada dentro de uma ótica de serviços internos à instituição e incentivo à extensão sob uma lógica de especialização profissional.

Para a construção do conteúdo e da matriz curricular, cada eixo temático constitui-se de temas curriculares cuja seleção respeitou os critérios de pertinência e significância em torno da formação do egresso.

O elenco de disciplinas foi construído de modo a garantir a Interdisciplinaridade e ainda mesclando o ciclo geral com o profissionalizante, permitindo ao aluno articular os conhecimentos específicos adquiridos à realidade local, regional e global.

A organização curricular do Curso de Ciência da Computação da UNIJORGE é resultante, fundamentalmente, da reflexão sobre seus objetivos, perfil dos profissionais que pretendemos formar, complementada pelo que estabelece as diretrizes curriculares.

Considerando a rápida evolução tecnológica e o avanço do seu uso nas organizações e pela comunidade em geral, torna-se necessário cada vez mais avaliar o PPC do curso e refletir se o profissional que está sendo formado é adequado para as necessidades que surgem diariamente no mercado.

Com base na resolução CNE/CP 3 do MEC de 18 de dezembro de 2002, artigo 5, a metodologia utilizada no curso é baseada na formação de competências e todo o trabalho desenvolvido em sala de aula conta com o apoio dos laboratórios de informática e de atividades extra sala para complementação da aprendizagem dos temas abordados. As

disciplinas do curso estão diretamente agrupadas em unidades organizadas que obedecem aos princípios de habilidades, conhecimentos e competências.

OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Ciência da Computação tem por finalidade contribuir para o atendimento às demandas da sociedade em sua área de atuação, bem como para o desenvolvimento sustentável da região e do país. O objetivo geral do Curso é formar profissionais cientistas em computação com uma formação generalista, capacitados a atender às diferentes solicitações profissionais pertinentes, com uma visão crítica, criativa e inovadora, através de uma sólida formação básica, geral e humanística, associada à sua formação profissional específica, que possam adaptar-se com facilidade às habituais mudanças e avanços tecnológicos. O objetivo específico deste curso é a graduação de profissionais na área de Ciência da Computação com conhecimentos e competências para atuar nos diversos setores da tecnologia da informação, em especial na área de engenharia de software, aptos a realizar atividades relacionadas com projetos, desenvolvimento e manutenção de sistemas, gestão de projetos, entre outros. Dentre as habilidades e competências alinhadas com as diretrizes de formação do perfil do curso destaca-se as seguintes: identificar problemas que tenham solução algorítmica; conhecer os limites da computação; resolver problemas usando ambientes de programação; tomar decisões e inovar, com base no conhecimento do funcionamento e das características técnicas de hardware e da infraestrutura de software dos sistemas de computação consciente dos aspectos éticos, legais e dos impactos ambientais decorrentes; compreender e explicar as dimensões quantitativas de um problema; gerir a sua própria aprendizagem e desenvolvimento, incluindo a gestão de tempo e competências organizacionais; preparar e apresentar seus trabalhos e problemas técnicos e suas soluções para audiências diversas, em formatos apropriados (oral e escrito); avaliar criticamente projetos de sistemas de computação; adequar-se rapidamente às mudanças tecnológicas e aos novos ambientes de trabalho; ler textos técnicos na língua inglesa; empreender e exercer liderança, coordenação e supervisão na sua área de atuação profissional; ser capaz de realizar trabalho cooperativo e entender a força que dele pode ser derivada; compreender os fatos essenciais, os conceitos, os princípios e as teorias relacionadas à Ciência da Computação para o desenvolvimento de software e hardware e suas aplicações; Reconhecer a importância do pensamento computacional no cotidiano e sua aplicação em circunstâncias apropriadas e em domínios diversos; identificar e gerenciar os riscos que

podem estar envolvidos na operação de equipamentos de computação (incluindo os aspectos de dependabilidade e segurança); identificar e analisar requisitos e especificações para problemas específicos e planejar estratégias para suas soluções; especificar, projetar, implementar, manter e avaliar sistemas de computação, empregando teorias, práticas e ferramentas adequadas; conceber soluções computacionais a partir de decisões visando o equilíbrio de todos os fatores envolvidos; empregar metodologias que visem garantir critérios de qualidade ao longo de todas as etapas de desenvolvimento de uma solução computacional; analisar quanto um sistema baseado em computadores atende os critérios definidos para seu uso corrente e futuro (adequabilidade); gerenciar projetos de desenvolvimento de sistemas computacionais; aplicar temas e princípios recorrentes, como abstração, complexidade, princípio de localidade de referência (caching), compartilhamento de recursos, segurança, concorrência, evolução de sistemas, entre outros, e reconhecer que esses temas e princípios são fundamentais à área de Ciência da Computação; escolher e aplicar boas práticas e técnicas que conduzam ao raciocínio rigoroso no planejamento, na execução e no acompanhamento, na medição e gerenciamento geral da qualidade de sistemas computacionais; aplicar os princípios de gerência, organização e recuperação da informação de vários tipos, incluindo texto imagem som e vídeo; aplicar os princípios de interação humano-computador para avaliar e construir uma grande variedade de produtos incluindo interface do usuário, páginas WEB, sistemas multimídia e sistemas móveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo específico deste curso é a graduação de profissionais na área de Ciência da computação com conhecimentos e competências para atuar nos diversos setores da tecnologia da informação, em especial na área de engenharia de software, aptos a realizar atividades relacionadas com projetos, desenvolvimento e manutenção de sistemas, gestão de projetos, entre outros.

PERFIL DO EGRESSO

A seguir um diagrama demonstrando a dinâmica do curso:



O Perfil profissional do egresso, demonstra as competências e habilidades da formação profissional em Ciência da Computação, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em computação, baseado na formação sólida em Ciência da Computação, sendo assim, o egresso deve desenvolver a capacidade de adotar boas práticas para o desenvolvimento de sistemas computacionais, assim como a aplicação das teorias da computação e a capacidade de análise de situações-problemas em que a computação pode contribuir. De forma que os fundamentos teóricos permeiam a descrição de modelos matemáticos de sistemas computacionais, a utilização da linguagem da matemática para a descrição de interfaces e conexões, o uso da lógica formal, do cálculo para o desenvolvimento de funcionalidades que otimizam algoritmos. A capacidade de pensar criticamente atravessa a formação do egresso assim como o desenvolvimento de habilidades cognitivas como identificar, avaliar e analisar. A práxis pedagógica adotada na formação do discente desperta o pensamento computacional, o qual pressupõe a solução de problemas, com aplicação dos fundamentos da Ciência da Computação, modelando o mundo real com soluções que melhor se adequem ao contexto. O desenvolvimento do perfil do egresso envolve a implementação de projetos interdisciplinares ao longo do curso, propiciando a capacidade de interação com diferentes áreas, buscando compreender as reais necessidades do outro, para que possa atuar de forma transdisciplinar. Tais ações transdisciplinares ocorrem no desenvolvimento das disciplinas e projetos integrados, extensões e iniciações científicas. As intervenções pedagógicas implementadas inserem os discentes frente às demandas da sociedade. As

soluções propostas nas extensões ofertadas e fomentadas possibilitam desenvolver competências associadas ao desenvolvimento humano e profissional, as quais contribuem com as demandas reais, a exemplo dos projetos relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), assim como aspectos relacionados à arte, cultura e de inovação.

A formação proposta no modelo curricular visa ao desenvolvimento de profissionais dotados: do conhecimento das questões sociais, profissionais, legais, éticas, políticas e humanísticas; da compreensão do impacto da computação e suas tecnologias na sociedade no que concerne ao atendimento e à antecipação estratégica das necessidades da sociedade; da visão crítica e criativa na identificação e resolução de problemas contribuindo para o desenvolvimento de sua área; da capacidade de atuar de forma empreendedora, abrangente e cooperativa no atendimento às demandas sociais da região onde atua, do Brasil e do mundo; da capacidade de utilizar racionalmente os recursos disponíveis de forma transdisciplinar; da compreensão das necessidades da contínua atualização e aprimoramento de suas competências e habilidades; da capacidade de reconhecer a importância do pensamento computacional na vida cotidiana, como também sua aplicação em outros domínios e ser capaz de aplicá-lo em circunstâncias apropriadas; e da capacidade de atuar em um mundo globalizado do trabalho. O perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Ciência da Computação do Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE fundamenta-se no conhecimento das ciências da computação em interação interdisciplinar, formar profissionais com capacidade para se especializar em no campo da área de Tecnologia da Informação, para uma atuação competente, nas organizações e empresas do setor. O curso formará profissionais com visão interdisciplinar e sistêmica, com espírito investigador, técnico-científico, crítico e empreendedor. A formação do perfil do egresso prevê também a formação em Ciência da Computação e Matemática que os capacitem a construir aplicativos de propósito geral, ferramentas e infraestrutura de software de sistemas de computação e de sistemas embarcados, gerar conhecimento científico e inovação e que os incentivem a estender suas competências à medida que a área se desenvolva; terão visão global e interdisciplinar de sistemas e entendam que esta visão transcende os detalhes de implementação dos vários componentes e os conhecimentos dos domínios de aplicação; conhecerão a estrutura dos sistemas de computação e os processos envolvidos na sua construção e análise; conhecerão os fundamentos teóricos da área de Computação e como eles

influenciam a prática profissional; serão capazes de agir de forma reflexiva na construção de sistemas de computação por entender que eles atingem direta ou indiretamente as pessoas e a sociedade; Serão capazes de criar soluções, individualmente ou em equipe, para problemas complexos caracterizados por relações entre domínios de conhecimento e de aplicação; reconhecerão que é fundamental a inovação e a criatividade e entendam as perspectivas de negócios e oportunidades relevantes. Nesse sentido, o profissional é instigado a aprender a aprender, a atuar em diferentes contextos os quais requeiram, investigação, solução de problemas e atuação frente ao desenvolvimento da própria área. As metodologias adotadas no curso, as intervenções pedagógicas realizadas nas disciplinas propiciam que o sujeito em formação adquira o olhar crítico, a postura inovadora e criativa, bem como a capacidade de solução de problemas. A dialogicidade com outras áreas e dos projetos desenvolvidos nos núcleos institucionais, a exemplo da Iniciação Científica, do programa de Carreiras, do programa de Internacionalização, do Núcleo de Responsabilidade Social, bem como dos projetos do núcleo profissionalizante do curso, NITE - Núcleo de Inovação e Tecnologia - promovem a consistente formação do egresso e o desenvolvimento das competências, articulando sempre, em tais projetos, às necessidades locais e regionais no processo de interação entre teoria e prática, conforme previsto no PDI.

Conforme consta no PDI, a política de acompanhamento de egressos é implementada pelo setor denominado Carreiras. Este setor aplica pesquisas e implanta mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, para saber o índice de ocupação e para procurar estabelecer a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

A formação proposta no modelo curricular assegura a formação de profissionais dotados:

1. do conhecimento das questões sociais, profissionais, legais, éticas, políticas e humanísticas;
2. da compreensão do impacto da computação e suas tecnologias na sociedade no que concerne ao atendimento e à antecipação estratégica das necessidades da sociedade;
3. da visão crítica e criativa na identificação e resolução de problemas contribuindo para o desenvolvimento de sua área;

4. da capacidade de atuar de forma empreendedora, abrangente e cooperativa no atendimento às demandas sociais da região onde atua, do Brasil e do mundo;
5. da capacidade de utilizar racionalmente os recursos disponíveis de forma transdisciplinar;
6. da compreensão das necessidades da contínua atualização e aprimoramento de suas competências e habilidades;
7. da capacidade de reconhecer a importância do pensamento computacional na vida cotidiana, como também sua aplicação em outros domínios e ser capaz de aplicá-lo em circunstâncias apropriadas; e
8. da capacidade de atuar em um mundo globalizado do trabalho.

O perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Ciência da Computação do Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE terá sólidos embasamentos nas ciências, com capacidade para se especializar em qualquer campo da área de Tecnologia da Informação, para uma atuação competente, nas organizações e empresas do setor. O curso formará profissionais com visão multidisciplinar e sistêmica, com espírito investigador, técnico-científico, crítico e empreendedor, com base no parecer do MEC CNE/CES N° 136/2012. Eles:

1. Terão sólida formação em Ciência da Computação e Matemática que os capacitem a construir aplicativos de propósito geral, ferramentas e infraestrutura de software de sistemas de computação e de sistemas embarcados, gerar conhecimento científico e inovação e que os incentivem a estender suas competências à medida que a área se desenvolva;
2. Terão visão global e interdisciplinar de sistemas e entendam que esta visão transcende os detalhes de implementação dos vários componentes e os conhecimentos dos domínios de aplicação;
3. Conhecerão a estrutura dos sistemas de computação e os processos envolvidos na sua construção e análise;
4. Conhecerão os fundamentos teóricos da área de Computação e como eles influenciam a prática profissional;

5. Serão capazes de agir de forma reflexiva na construção de sistemas de computação por entender que eles atingem direta ou indiretamente as pessoas e a sociedade;
6. Serão capazes de criar soluções, individualmente ou em equipe, para problemas complexos caracterizados por relações entre domínios de conhecimento e de aplicação;
7. Reconhecerão que é fundamental a inovação e a criatividade e entendam as perspectivas de negócios e oportunidades relevantes.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

As transformações sociais no mundo contemporâneo requerem do Bacharel em Ciência da Computação um conjunto de competências e habilidades previstas nas novas Diretrizes Curriculares, que têm como base a Resolução CNE/CES N° 136/2012 e RESOLUÇÃO N° 5, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2016.

De acordo com as diretrizes, o curso de graduação em Ciência da Computação deverá oportunizar a formação profissional que desenvolva as seguintes habilidades e competências:

- Identificar problemas que tenham solução algorítmica;
- Conhecer os limites da computação;
- Resolver problemas usando ambientes de programação;
- Tomar decisões e inovar, com base no conhecimento do funcionamento e das características técnicas de hardware e da infraestrutura de software dos sistemas de computação consciente dos aspectos éticos, legais e dos impactos ambientais decorrentes;
- Compreender e explicar as dimensões quantitativas de um problema;
- Gerir a sua própria aprendizagem e desenvolvimento, incluindo a gestão de tempo e competências organizacionais;
- Preparar e apresentar seus trabalhos e problemas técnicos e suas soluções para audiências diversas, em formatos apropriados (oral e escrito);
- Avaliar criticamente projetos de sistemas de computação;
- Adequar-se rapidamente às mudanças tecnológicas e aos novos ambientes de trabalho;
- Ler textos técnicos na língua inglesa;

- Empreender e exercer liderança, coordenação e supervisão na sua área de atuação profissional;
- Ser capaz de realizar trabalho cooperativo e entender a força que dele pode ser derivada.
- Compreender os fatos essenciais, os conceitos, os princípios e as teorias relacionadas à Ciência da Computação para o desenvolvimento de software e hardware e suas aplicações;
- Reconhecer a importância do pensamento computacional no cotidiano e sua aplicação em circunstâncias apropriadas e em domínios diversos;
- Identificar e gerenciar os riscos que podem estar envolvidos na operação de equipamentos de computação (incluindo os aspectos de dependabilidade e segurança);
- Identificar e analisar requisitos e especificações para problemas específicos e planejar estratégias para suas soluções;
- Especificar, projetar, implementar, manter e avaliar sistemas de computação, empregando teorias, práticas e ferramentas adequadas;
- Conceber soluções computacionais a partir de decisões visando o equilíbrio de todos os fatores envolvidos;
- Empregar metodologias que visem garantir critérios de qualidade ao longo de todas as etapas de desenvolvimento de uma solução computacional;
- Analisar quanto um sistema baseado em computadores atende os critérios definidos para seu uso corrente e futuro (adequabilidade);
- Gerenciar projetos de desenvolvimento de sistemas computacionais;
- Aplicar temas e princípios recorrentes, como abstração, complexidade, princípio de localidade de referência (caching), compartilhamento de recursos, segurança, concorrência, evolução de sistemas, entre outros, e reconhecer que esses temas e princípios são fundamentais à área de Ciência da Computação;
- Escolher e aplicar boas práticas e técnicas que conduzam ao raciocínio rigoroso no planejamento, na execução e no acompanhamento, na medição e gerenciamento geral da qualidade de sistemas computacionais;
- Aplicar os princípios de gerência, organização e recuperação da informação de vários tipos, incluindo texto imagem som e vídeo;
- Aplicar os princípios de interação humano-computador para avaliar e construir uma grande variedade de produtos incluindo interface do usuário, páginas WEB, sistemas multimídia e sistemas móveis.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado Curricular, atividade acadêmica regulamentada pela Lei n.11.788/2008 e conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciência da Computação e recomendações do Conselho de Classe, que tem regulamento próprio na Unijorge, visa propiciar ao estudante um contato mais próximo com o ambiente real de trabalho, articulando a teoria com a prática, e permite oferecer aos alunos oportunidade de inserção no mercado de trabalho através da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Realizado sob a coordenação e supervisão de professor do curso, o Estágio Supervisionado com carga horária total prática de 182h, é requisito para obtenção do grau de bacharel em Ciência da Computação.

O Estágio Supervisionado é compreendido, no curso, não numa perspectiva de instrumentalização técnica, visão tradicional que promovia um distanciamento entre a academia e as áreas técnicas e de desenvolvimento, mas, como campo de conhecimento, momento de efetivar, sob a supervisão do professor, um processo de ensino e aprendizagem que se torna concreto e autônomo, quando da profissionalização desse estagiário no campo de atuação específico.

Trata-se, portanto, de uma atividade que complementa a formação acadêmica dos graduandos e espaço que permite efetivar a integração entre a teoria e a prática profissional. A relação entre o estágio curricular supervisionado e os demais componentes curriculares do curso é compreendida sob a ótica interdisciplinar.

Os conteúdos curriculares são desenvolvidos com vistas a serem aplicados na sua realização, já que é o estágio o principal momento de contato com a realidade profissional, sem diminuição da importância dos demais momentos proporcionados pelo curso e sem minimizar o valor da experiência dos graduandos que já trabalham na área do curso.

É importante dizer que o estágio é uma atividade desenvolvida por todos os graduandos e, diferentemente das atividades complementares e da experiência profissional cotidiana, é um momento em que o graduando se volta para a realidade profissional com a finalidade de ver-se diante dela, sabendo quais ações terá que

implementar para dominá-la e fazer as intervenções necessárias.

Ao mesmo tempo, é um dos momentos em que os alunos demonstram o desenvolvimento das habilidades e competências através da atuação prática. Nessa ótica, o estágio curricular promove a inserção do graduando na realidade profissional durante a formação acadêmica, quando terão o acompanhamento, diretamente, do professor-supervisor e, indiretamente, de outros professores do curso que os auxiliarão nessa etapa, além de terem acesso aos conhecimentos disponibilizados nas disciplinas do curso e na troca de experiências com os colegas.

Para efeito de orientação e acompanhamento das atividades de estágio realizadas, na matriz curricular do curso consta a disciplina Estágio Supervisionado (22h).

Além do estágio supervisionado, o estudante também pode realizar o estágio extracurricular que é acompanhado pelo Centro de Carreiras e também pela coordenação do curso. O Carreiras estabelece parcerias com organizações, visando ampliar a oferta de vagas para os estudantes da Instituição, e divulga vagas em murais, por e-mail, no Portal da Unijorge, em Redes Sociais e através da ferramenta de integração Workalove, uma plataforma que cruza as competências desenvolvidas na matriz do curso com demandas de empresas registradas na plataforma, gerando assim visibilidade entre as demandas das empresas, o intermédio da Unijorge através do Carreiras e o discente.

O estágio também pode ser contemplado através de atividades comprovados como prestador de serviço dentro da área de desenvolvimento, implantação e modelagem de sistemas, conforme documentação comprobatória também acompanhada e avaliada durante a disciplina de Estágio.

O trabalho efetivo na área pública e privada na área de tecnologia, desde que englobe atividades desempenhadas na área de gestão e desenvolvimentos de sistemas englobam a prática de estágio e justificam o desenvolvimento das habilidades esperadas através da aplicação do desenvolvimento nas funções conforme previsão no perfil de formação do curso de Ciência da Computação.

Para formalizar as relações de estágio, os alunos dão entrada ao Termos de Compromisso de Estágio (TCE) para que estes sejam avaliados, aprovados ou, eventualmente, indeferidos.

EXTENSÃO

A perspectiva de extensão no Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE – corporifica-se por estabelecer uma trama educacional que desenha um triângulo com o ensino e pesquisa, estabelecendo uma continuidade pedagógica de cunho interprofissional, interdisciplinar, de problematização e de intercâmbio de saberes junto às comunidades de prática. As atividades de extensão integram o currículo em congruência com as orientações estabelecidas pela Resolução 7 de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação – MEC – que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL:2018). Nesse contexto normativo, as atividades de extensão são componentes curriculares e, na dinâmica do exercício integra a formação acadêmica para contribuir com um perfil de egresso comprometido: com as demandas comunitárias da contemporaneidade; que se comunica em posição horizontal, dialógica e compreensiva com as diferenças e que constrói, em compartilhamento com as alteridades, e promove um trabalho significativo ao protagonismo social.

Conforme esse arcabouço legal, a Extensão se expressa como dimensão de componente curricular, integra 10% da carga horária formativa do curso. As propostas de extensão estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, registrada como política institucional específica, segue, portanto, os seguintes princípios:

1. Sustentabilidade política, social e ambiental;
2. Protagonismo social;
3. Respeito às diferenças e às diversidades;
4. Intercâmbio horizontal de saberes;
5. Fomento à dialogicidade;
6. Respeito aos direitos humanos;
7. Afirmação do Estado democrático;
8. Defesa do Estado laico e
9. Enfrentamento das desigualdades sociais.

Nesse leque extensivo de princípios, a extensão na UNIJORGE é um ato de currículo que se efetiva em dimensão prática, pelo desenvolvimento de projetos pedagógicos em comunidades. Então, entende que a relação entre a academia e as comunidades de pertencimentos coletivos compreendem um elo indissociável que reflete

saberes, repercutindo implicações entre complexidades, reciprocidades e culturalidades. Efetiva-se por desenhar paisagens intersubjetivas que se expressam nas corporalidades das pessoas e nas diversidades coletivas que circulam e que, sobretudo, disputam circularidades e visibilidades. O caleidoscópio conjuntural resultante da trama de poder reflete um compósito-contínuo, não linear, de saberes, crenças e interesses que, em interatividade, intercambiam referências para (re)significarem conhecimentos, compreensões e intervenções (MACEDO:2011).

Nessa ótica, o Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge como sugere Santos (2009), considera a academia e as comunidades em uma roda em gira contínua, ou seja, em um movimento circular que posições, visões e versões se alternam, sem estabelecer hierarquias, subalternidades, estratos ou linearidades contínuas. As narrativas refletem saberes de lugares de fala singulares, quando compreendidos nas e pelas diferenças subjetivas e pelas diversidades coletivas, associam-se para o fomento de um mundo plural compartilhado. Apesar de afirmar a base legal que reivindica coexistência ou tolerância, busca fundamentalmente, simbiose nas alteridades e nas horizontalidades por um horizonte ou por uma utopia desejante de compartilhamentos entre matrizes diferentes e diversas.

A perspectiva interseccional que, pressupõe trama de poder relacional e pujante, emerge para fomento de uma proposta de extensão acadêmica de cunho essencialmente formativa para o conjunto das pessoas envolvidas no trabalho em comunicação com os princípios do currículo de formação humanística. Rompe-se, assim, a tradição de um conhecimento acadêmico propositivo a ser desenvolvido em um campo de intervenção e realidade por uma autoridade de saber. Ao contrário, em comunicação dialógica, escutam-se, compreendem-se e elaboram-se sonoridades distintas para autorias coletivas de práticas que digam sobre demandas vivas de pessoas e de contextos. A prática origina-se e destina-se, respectivamente, do e ao território de cultura, constituindo-se em dimensão prática, quando teoria e contexto encontra-se reciprocamente referidos e conjugados. A intervenção, que se planeja entre falares, traçam concepções e ações significativas, conhecimentos que se fazem na trama de poder por tensões, negociações, memórias e projetos. Compõe a ideia de autoria em Foucault (2009), as construções de personalidade afirmam-se para ressignificações coletivas que alimentam solidariedade e protagonismo social.

A interseccionalidade horizontal entre a extensão e os princípios humanísticos pressupõe uma participação colaborativa e corresponsável em um entre-com a instituição,

a intervenção, os acadêmicos e os usuários em uma perspectiva autoral do fazer e do cuidar. Demanda, assim, falas para debates circulares que construam e (re)construam ações que emanem dos universos das culturalidades que impigem marcas e sinais diacríticos no conjunto das pessoas envolvidas, independentemente de sua posição na instituição formativa. Ao contrário, do que se pensa uma leitura primeira, essa proposta não descarta planejamento técnico institucional prévio, esse torna-se essencial. Apresenta-se, entretanto, como um texto devir, que sinaliza espaços e tempos de falas e de escutas para reconhecimentos de pertencimentos idenitários, diferenças individuais e diversidades coletivas. As marcas desse compósito que se faz em um território singular, necessitam contemplar as nuances que dizem sobre todas em pessoas em suas dimensões individuais e coletivas como preveem as DCN.

Nesse sentido, o espaço dialógico, como de circularidade das linguagens precisa organizar-se em um circuito circular horizontal compreensivo. Ou seja, as fontes de falas e a escutas espelhadas se legitimem pelo significado e, não, por valor de atributo que se suponham estratificações qualificadas escalas ou atributos de juízos de superioridade ou inferioridade. Nessa lógica, sentidos são comunicação de constituição e perfil, dimensões que requerem planejamento de intervenção para cobertura de um complexo que se reconhece entre alteridades em um campo que fomente mais que tolerância e respeito, que fomente, portanto, o compartilhamento entre os saberes e o desejo das pessoas.

A Unijorge, nessa lógica, concebe a extensão acadêmica como construção de conhecimento que repercute processos de aprendizagens compartilhados. As produções ocorrem nos campos de prática em diversas comunidades que estejam em territórios empíricos ou virtuais; quer sejam locais, regionais ou nacionais; que se afirmem endogâmicas ou abertas ou que se reconheçam originais ou contemporâneas. A extensão, portanto, encontra-se no exercício de interação com o(s) outro(a) na singularidade ou nas pluralidades. Mais que ir na realidade, configura-se em um processo compreensivo que, na formação, pauta a criticidade, a sensibilidade e a reflexão para viabilidade de ações que afirmem sustentabilidade e responsabilidade social sempre na dimensão interativa relacional, ou seja, que requer implicação entre as pessoas envolvidas.

A efetivação dos princípios da extensão requer uma concepção dos projetos de extensão por manejo de uma gestão participativa que compreenda a comunidade acadêmica com autonomia e ação social protagonista. O cunho da participação se desdobra em um processo construtivo que estabelece uma linha contínua entre o

planejamento, a proposta, a execução e a avaliação. Essas etapas colocam em diálogo as comunidades com o fluxo de gestão da Unijorge, contemplando a reitoria, a nucleação integrada, os cursos, os diretórios acadêmicos e a comissão própria de avaliação – CPA. O trabalho da CPA, em especial, avalia, em dimensão interna, a percepção da validade e da significação do trabalho de extensão da Unijorge. Os indicadores da CPA, ao circularem nas territorialidades da instituição, conferem debate para o (re)planejamento das atividades da extensão, indicando supressões, ampliações, atualizações e inovações.

Ao promover uma estrutura de gestão complexa e plural, a extensão na Unijorge pauta e efetiva um trabalho interprofissional que pressupõe comunicação entre cursos e, conseqüente, entre profissionais. A interprofissionalidade, mais que presença e trabalho de profissionais com formações diferentes, requer compartilhamento de saberes e atividade por trabalho parceiro com equipes plurais. Ou seja, configura-se em uma concepção pedagógica que sustenta nas metodologias ativas de conhecimento que pressupõe que o conteúdo acadêmico se insere em uma relação entre concepção e prática. A compreensão e o trabalho vinculam-se por problematização e por significação dos contextos. Assim, a extensão requer gestão do conhecimento, envolve, anterioridade formativa, sob a responsabilidade do trabalho institucional de integração nuclear em parceria com as coordenações de curso. Essas esferas formativas criam espaços de escuta e de fala entre os diversos campos profissionais. O planejamento interprofissional destaca o contexto-problema, ampliando o trabalho pedagógico, desenvolvido no campo da interdisciplinaridade.

A gestão dos projetos será realizada pelos professores responsáveis pelas atividades através da Plataforma Dreamshaper, ferramenta de aprendizagem baseada em projetos de apoio à sistematização das práticas extensionistas. As trilhas existentes na Plataforma são exclusivas e definidas através de um planejamento acadêmico integrado, que visa abarcar as mais diversas modalidades do processo de extensão. O processo operacional, desde a inscrição até a finalização dos projetos deverá seguir as seguintes etapas:

Pelo portal Desafios Unijorge, ferramenta da Dreamshaper, serão realizadas

- I. a submissão dos projetos de extensão pelos professores, Coordenadores, Núcleos Institucionais ou Núcleos Acadêmicos, a qual passará por validação pela comissão de Extensão;
- II. inscrição dos alunos nos projetos de extensão de acordo com sua aderência e interesse pelo projeto apresentado;

- III. as inscrições dos alunos serão validadas e importadas para a Plataforma Dreamshaper, por onde será realizado o desenvolvimento do projeto até a sua finalização.

As ações de extensão são norteadas pelas 17 ODS da Agenda 2030 da ONU, as quais inspiraram a criação de eixos de extensão, nos quais os projetos deverão estar alinhados. Os eixos dividem-se em:

- I. Carreiras e Internacionalização
- II. Empreendedorismo, tecnologia e inovação
- III. Economia, sociedade e desenvolvimento regional
- IV. Promoção a vida, ambiente e bem estar
- V. Arte, cultura e identidades
- VI. Cultura digital e Comunicação
- VII. Direito, Cidadania e Inclusão

Nesse contexto, o curso enfatiza a extensão como dimensão prática de conhecimento na formação acadêmica do estudante, razão pela qual, perpassa por todos os semestres ao longo do curso. A marca diferencial considera que a comunidade discente ingressante emerge de personalidades e de comunidades coletivas diversas. A formação inicial com destaque na extensão pressupõe o reconhecimento de si e de outros(as) proximais que estão no mesmo contexto formativo e de outros(as) que são de lugares não tão proximais, ou mesmos, desconhecidos. Nesse sentido, a formação na Unijorge concebe a formação humanística que tem origem e destino para pessoas singulares subjetivas e para comunidades sociais empíricas que contextualizam a realidade efetivamente.

O conhecer da realidade social por si e pelos outros (as) aproxima-se do que se busca na formação humanista do estudante. O conhecimento associativo entre os universos acadêmicos e populares concebem os sentidos afirmativos da perspectiva contemporânea. A afirmação busca visibilidade e circularidades das configurações pessoais e sociais, em especial, às negadas, silenciadas ou memorizadas pelas hegemonias. Assim, a formação pauta um currículo diacrítico em consonância com Macedo (2011). A intercriticidade pressupõe a compreensão referida dos sentidos e dos significados culturais para a construção curricular, os atos de currículos se fazem pela

ação de pessoas nas suas corporalidades e nos seus pertencimentos coletivos. Nessa lógica, o currículo desloca-se da instituição escolar para a comunidade, ou melhor, promove, uma interface entre ambas, tendo o Núcleo Profissionalizante e o Núcleo de Extensão e Responsabilidade Social papel fundamental nesta articulação.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se constitui em atividade acadêmica obrigatória que objetiva a sistematização do conhecimento adquirido ao longo do curso de Ciência da Computação da UNIJORGE, realizada com a orientação de um (a) docente responsável pela disciplina de TCC. Trata-se de um componente curricular obrigatório e pré-requisito parcial para a conclusão da graduação e colação de grau.

O TCC estimula a pesquisa, a reflexão crítica, a escrita formal e a inovação, competências fundamentais para discentes do curso de ciência da computação. O trabalho é individual ou pode ser realizado em dupla e ocorre em disciplina específica no 8º semestre.

Entende-se que o TCC é uma atividade acadêmica que articula e inter-relaciona os conteúdos das disciplinas estudadas e das experiências práticas, de modo que apresente contribuições para ampliar e/ou retificar um campo do conhecimento, mas que também identifique o curso e que esteja alinhado aos interesses profissionais dos discentes.

Consiste na elaboração e apresentação de uma situação problematizadora autoral que foi vivenciada pelo aluno, devendo este propor soluções inovadoras e considerações teórico-conceituais enquanto cientista da computação.

O TCC tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno a oportunidade de integrar e reelaborar os conhecimentos desenvolvidos durante o curso através de suas diversas práticas acadêmicas, regulares e complementares;
- Garantir a abordagem de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional, possibilitando um estreitamento entre teoria e prática;
- Incentivar a iniciação à pesquisa científica;

• Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica, reflexiva e criativa dos alunos.

Da atividade de TCC:

A atividade do TCC acontecerá no âmbito de disciplina, conforme a matriz curricular do curso. Ocorrerá ao final do curso, tendo como objetivo a elaboração e apresentação de um produto que pode ter o viés de negócios, acadêmico e misto.

São requeridos para cada viés:

Bussiness:

- Produto, serviço ou modelo de negócio;
- Deve ser avaliado a produção do modelo Canvas;
- Model-View-Controle (MVC);
- Vídeo no formato de Pitch;
- Relatório técnico envolvendo ciclo de vida do projeto;
- Material para mídias interativas alinhada com orientador.

Acadêmico e Bussines

- Produto, serviço ou modelo de negócio;
- Deve ser avaliado a produção do modelo Canvas;
- Model-View-Controle (MVC);
- Vídeo no formato de Pitch;
- Relatório técnico envolvendo ciclo de vida do projeto;
- Short paper.

Acadêmico

- Produto ou serviço;
- Um artigo no formato SBC - Full paper ou Short paper.

- Da Orientação:

O Orientador dos alunos será o professor da disciplina de TCC que orientará a

elaboração. No intuito de auxiliar o planejamento e andamento, o professor deverá apresentar relatório de acompanhamento orientador-orientando que deverá por ele ser preenchido. Este relatório deverá ser entregue ao longo do semestre e será utilizado como um dos requisitos parciais para emissão de nota pelo Orientador.

Das Competências do professor-orientador:

- Planejar, juntamente com o seu orientando, o programa de estudos e atividades de trabalho;
- Acompanhar e orientar o projeto de TCC em todas as suas etapas, desde a elaboração até o término da execução;
- Dar parecer sobre o andamento do trabalho a ser encaminhado para a coordenação do curso;
- Definir os membros da banca examinadora;
- Presidir a banca examinadora de seu orientando;
- Enviar a Ata de apresentação do TCC com a nota do discente ao responsável pela disciplina;
- Avaliar a versão corrigida após a apresentação do TCC à banca examinadora.

A Comissão, ao avaliar o trabalho, leva em conta, entre outros aspectos, se ele é produção pessoal do aluno e, portanto, não constitui plágio, o domínio do tema abordado, a aplicação adequada da metodologia científica, a capacidade de redigir e de se expressar corretamente. O TCC será catalogado na biblioteca em formato digital, que é posteriormente disponibilizado através do portal Pergamun da biblioteca da Instituição para consulta via internet.

Dessa forma, o Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet. O Trabalho de Conclusão de Curso tem regulamento próprio.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O objetivo das Atividades Complementares é o enriquecimento da formação do aluno, visando uma formação profissional sólida e ampla. O curso de Ciência da Computação da UNIJORGE atribui uma parte flexível da formação acadêmica do aluno, dentro da carga horária fixa do curso, referente a 100 horas, para a realização de Atividades Complementares.

O cumprimento da carga horária referente às Atividades Complementares deve ocorrer ao longo do curso. Cada aluno deve gerenciar o cumprimento da sua carga horária de Atividades Complementares, escolhendo as atividades que deseja realizar. As horas cadastradas só serão computadas mediante comprovação através de certificados ou declarações dos referidos eventos.

A conferência e o cômputo institucional da carga horária das Atividades Complementares semestrais dos alunos serão realizados conforme operacionalização estabelecida pela instituição.

O curso oferece aos alunos opções de atividades que possam ser computadas como Atividades Complementares, porém isso não isenta o aluno da responsabilidade de buscar outras opções que são complementares à sua formação acadêmica.

As Atividades Complementares encontram-se distribuídas em três grupos: Atividades de Monitoria; Atividades de Pesquisa (participação em projetos de iniciação científica em IES; publicações científicas; comunicações científicas); e Eventos e projetos (participação em seminários, palestras, congressos, conferências e simpósios; organização e promoção de eventos técnicos e científicos; participação em projetos; classificação em concursos de monografia; representação estudantil nos Conselhos). O aluno deve realizar atividades necessariamente em pelo menos 02 (dois) grupos de Atividades Complementares, independentemente de já ter atingido as 100 horas exigidas. As cargas horárias definidas nos respectivos certificados, diplomas ou certidões não representam necessariamente a carga horária atribuída pelas coordenações de curso como aproveitamento para a atividade realizada pelo aluno.

A entrega dos documentos comprobatórios deve ser feita na Central de Atendimento através de requerimento eletrônico.

A programação é elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, em colaboração com os professores, e garante-se uma ampla diversidade de atividades, possibilitando o atendimento aos interesses individuais dos alunos, estes podendo optar por integralizar uma carga horária muito superior ao mínimo exigido na matriz. Isso permite que eles integrem o Curso com diferentes cargas horárias e perfis profissionais enriquecidos de forma flexível.

Para o aproveitamento das Atividades Complementares, exige-se do aluno, como comprovação, dentre outros: certificados, atestados, diplomas, relatórios. Quando o comprovante da Atividade Complementar não informar a respectiva carga horária, esta será estimada pela coordenação do curso, a partir do tipo de atividade e do que estabelece o regimento. Deve-se levar em conta, para o aproveitamento total da carga horária, a relevância para o processo de formação do estudante e a relação de contemporaneidade entre a realização da atividade e o curso de graduação do aluno.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O Curso seguirá as orientações institucionais, não apenas no que tange ao calendário de avaliações regulares, mas também no que se refere ao processo de avaliação ensino-aprendizagem. Sendo assim, adota as seguintes etapas:

- a) AV1: Constitui uma atividade individual, com atribuição de nota de zero a dez e peso 1,0. Neste ato avaliativo, espera-se que o aluno resolva situação problema associando-a aos aspectos teóricos, bem como demonstre habilidades desenvolvidas nas intervenções realizadas em aulas e outros espaços de aprendizagens. Compreendendo a função de avaliar para intervir, como ato constante da prática educativa de acompanhar e retomar o processo de construção dos saberes, o professor preenche formulário de resultados com a intenção de constatar o nível de conhecimento adquirido e habilidades desenvolvidas. Esse diagnóstico é visualizado pela análise das respostas em percentagem de erros e acertos e no gráfico. O referido formulário o qual indica as dificuldades encontradas pelos alunos na resolução das questões, através dos gráficos que apresentam o percentual de erros e acertos, constitui-se em importante indicador para que o NDE possa propor ações de regulação da aprendizagem e acompanhar o crescimento do aluno no curso;
- b) AV2: Segue os mesmos procedimentos apresentados na Av1, porém com o conteúdo do semestre;
- c) AV3: Compõe o processo da avaliação formativa e processual, com atribuição de nota de zero a dez e peso 1,0. Trata-se de todas as atividades avaliativas realizadas ao longo do semestre, as quais tem o objetivo de desenvolver habilidades previstas nas diretrizes curriculares do curso e conseqüentemente no projeto pedagógico e de forma mais específica no plano de ensino da disciplina. As atividades avaliativas promovem investigação, interdisciplinariedade, incentivo a novas formas de expressão e construção do aprendizado, respeito à diversidade, trabalho em equipe, interlocução entre o conteúdo e a prática profissional, além da socialização dos aprendizados e

descobertas com a comunidade acadêmica apresentados na Mostra de Projetos;

- d) AV4: Avaliação Substitutiva - Para ser aprovado no semestre, o aluno precisará ter média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando as três primeiras avaliações (AV1, AV2, AV3). Caso contrário, terá que se submeter à avaliação substitutiva. Nesse caso, o aluno deve atingir nota igual ou superior a 5,0 (cinco) para ser aprovado. Para ter direito à realização da AV4, o aluno deverá obter média igual ou superior a 3,0 (três).

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O exercício da formação acadêmica profissional na Unijorge tem por objetivo propiciar ao graduando experiências que possibilitem a interação entre o conhecimento teórico e a realidade empírica do mundo do trabalho. Neste sentido, contempla-se uma base formativa pelo desenvolvimento de competências, na qual a fundamentação teórica tem o aporte de tecnologias informacionais e didáticas, visando à atuação integral dos sujeitos na vida profissional. Daí o papel relevante dos Núcleos de Formação Profissional que, na Unijorge, definem-se como espaços nos quais os estudantes atuam sob a orientação de professores especializados e onde se promove a interação entre a comunidade acadêmica e a comunidade local.

Trata-se de fomentar a experiência de aprender a fazer, o que permite ao estudante vivenciar, gradualmente, sua passagem para o lugar de profissional, em contato direto com o que é pertinente, sua organização, condições de funcionamento, especificidades. Aí o estudante, ao tornar-se sensível à escuta de outros sujeitos, apreende e efetiva a prática de sua responsabilidade social.

Compreendem os núcleos de formação profissional: Núcleo de Prática Jurídica, Instituto de Saúde, Clínica Odontológica, Núcleo de Pesquisa e Extensão em Relações Internacionais, Núcleo de Gestão Contábil, Núcleo de Práticas Audiovisuais e Comunicacionais, Galáxia: Agência Experimental de Comunicação Integrada, Núcleo de Prática em Empreendedorismo, Núcleo de Design, o Escritório Experimental de Arquitetura e Urbanismo e o Núcleo de Inovação e Tecnologia. Bem como os espaços multidisciplinares os quais propiciam a ação interdisciplinar e transdisciplinar.

METODOLOGIAS DE ENSINO

A UNIJORGE reconhece a necessidade de promover, contínua e progressivamente, a autonomia do estudante e elege a abordagem pedagógica humanista, o sociocognitivismo e o **trabalho colaborativo** para a construção do conhecimento, como pressupostos educativos que subsidiam e definem os processos de ensinar e aprender.

A UNIJORGE associou a experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais e optou, como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais, pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na *Teoria da Aprendizagem Significativa*, que tem seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como ponto de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000¹; MOREIRA, 2006²; PELIZZARI et. al., 2002³).

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980⁴, p. 5) que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta do conhecimento.

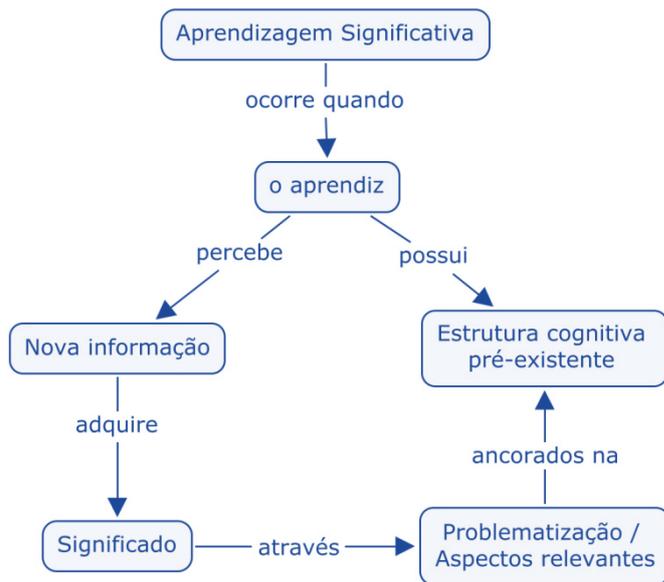
Representação visual do processo de aprendizagem:

¹ AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2000.

² MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: EdUNB, 2006.

³ PELIZZARI, A. et. al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

⁴ AUSUBEL, D. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.

Fonte: elaboração própria, 2011.

A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que na **metodologia da problematização** o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

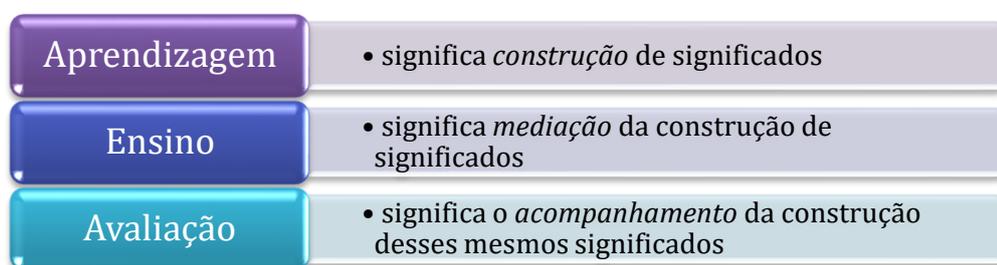
A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga proporcionar novos desafios para o conhecimento significativo. A abordagem da **problematização** foi eleita numa tentativa de superar a aprendizagem mecânica e exigir dos estudantes aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação problemática (MORETTO, 2009⁵). Afinal, a cada dia a sociedade exige mais qualificação técnica para

⁵ MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social.

Deste modo, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002⁶).

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:



Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

- a) A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de modo que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e para a realização de atividades.
- b) O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.

⁶ PIAGET, J. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 2002.

- c) A problematização, que é uma constante na composição das atividades desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de mediação.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, **sobretudo**, que saiba **lidar** com cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.

LABORATÓRIOS

Os Laboratórios de Saúde e Engenharia da UNIJORGE destinam-se às atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão dos Cursos das áreas de Saúde (Nutrição, Fonoaudiologia, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia); de Licenciatura (Ciências Biológicas e Educação Física); de Engenharia; e tecnológicos. Os principais laboratórios básicos que serão utilizados pelo curso de Odontologia estão descritos abaixo:

Laboratórios didáticos de formação básica

O Centro Universitário Jorge Amado, na Paralela, conta com 21 laboratórios de informática distribuídos nos dois prédios para atendimento das necessidades dos diferentes cursos da instituição, bem como para uso dos integrantes de seu corpo social. Os equipamentos possuem softwares correspondentes às necessidades dos alunos nas diferentes disciplinas, além de acesso à internet.

Os laboratórios de informática possuem monitores a disposição dos alunos e professores em aula ou não, e a manutenção preventiva é feita na própria instituição pelo setor responsável.

Os alunos dispõem de *login* e senha para acesso aos programas instalados e à internet, recebidos no ato da matrícula e tem a sua disposição espaço para armazenar seus arquivos. Cada laboratório de informática de uso geral tem uma impressora instalada (A4 e A3), sendo que cada aluno tem direito a uma cota semestral de impressão de 100 páginas, com papel e *tonner* fornecidos pela Instituição.

Os alunos podem realizar os seguintes procedimentos nos laboratórios de informática: trabalhos acadêmicos; acesso a webmail pessoal; acesso a listas discussão, fóruns e debates com propósitos acadêmicos; acesso aos projetos de ensino e textos das

disciplinas; acesso ao acervo da biblioteca; e, ainda, consulta a informações acadêmicas pessoais.

A manutenção dos computadores dos laboratórios é baseada nas informações passadas pelos monitores do laboratório. Em cada turno (manhã, tarde e noite) é enviado um e-mail para a equipe de suporte, citando eventuais anomalias encontradas nas máquinas. De posse desse relatório, a equipe vai a campo solucionar os problemas. Os casos mais simples são resolvidos no local; outros, mais críticos, necessitam que o equipamento seja removido e encaminhado para a sala da manutenção. Nesse espaço existem algumas máquinas de backup, onde é feita a substituição temporária para aquelas que venham a permanecer por um tempo maior no conserto.

Além dos laboratórios utilizados pelo discente, a Instituição também possui laboratórios para a prática da atividade docente. Estes podem ser utilizados por diferentes cursos, desde que haja manifestação de demanda do professor.

Os laboratórios atendem de maneira excelente, considerando os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número de usuários, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos, softwares e adequação do espaço físico. As salas de aula e a área de convivência dispõem de wi-fi disponível a todos os alunos e colaboradores.

Com o objetivo de atender a todas as demandas acadêmicas, a Reitoria da UNIJORGE designa gerentes e supervisores que se reúnem periodicamente com a coordenação e professores do curso de Engenharia de Computação para levantamento das necessidades de equipamento e insumos, assim como definição da distribuição de aulas e marcação das atividades interdisciplinares, de pesquisa e de extensão.

Laboratórios didáticos de formação específica

Para a formação profissionalizante, o Curso de Engenharia de Computação dispõe dos seguintes ambientes específicos:

- a) Um laboratório denominado de Data Center. A proposta desse laboratório é a criação de um ambiente de T.I. com infraestrutura de Redes e Telecomunicação, onde os discentes possam colocar em prática o aprendizado de sala de aula através dos experimentos programados pelos docentes, ampliando os conteúdos teóricos apresentados nas disciplinas da grade vigente. Esse laboratório visa atender práticas específicas assim a utilização de atividades que envolvam publicação de sites, segurança da rede de dados e/ou infraestrutura e desenvolvimento de projetos que demandem a testagem de segurança, stress de servidor, níveis de segurança, integração de sistemas operacionais e demais requisitos de serviços da infraestrutura disponível.

- b) O núcleo de inovação e tecnologia - NITE - é um espaço formativo que contempla a realização de experiências para o desenvolvimento de competências e habilidades, cuja fundamentação teórica tem o aporte de tecnologias informacionais e didáticas, visando à atuação integral dos sujeitos na vida profissional. O papel relevante dos núcleos de formação profissional, que, na unijorge, definem-se como espaços nos quais os estudantes atuam sob a orientação de professores especialistas e onde se promove a interação entre a comunidade acadêmica e a comunidade local. Trata-se de fomentar a experiência de aprender a fazer, o que permite ao estudante vivenciar, gradualmente, com autonomia e segurança, sua passagem para o lugar de profissional, em contato direto com o que é pertinente a esse lugar, sua organização, condições de funcionamento, especificidades. Ao propor a organização dos núcleos de formação profissional, enquanto espaços acadêmicos de ensino, aprendizagem e aproximação dos campos de intervenção profissional possíveis, promove-se, em espaço privilegiado, para professores e estudantes desenvolverem a criatividade e a interdisciplinaridade através de atividades que relacionam o conhecimento desenvolvido em sala de aula nas diferentes disciplinas e que é fruto das atividades investigativas e problematizadoras. Assim, através do desenvolvimento de projetos que refletem as situações cotidianas da aplicação da tecnologia como solução de negócio, compreende-se o desenvolvimento das habilidades do egresso, formando um profissional competente para a realização das diversas tarefas esperadas pelo mercado de trabalho. O NITE, portanto, propicia a vivência prática da área de computação, assegurando a abordagem interdisciplinar; promovendo o senso de responsabilidade social do corpo docente e discente, incentivando a participação dos alunos em projetos sociais. Desenvolver a cultura do empreendedorismo no corpo discente, bem como auxiliar o desenvolvimento das habilidades e competências previstos no PPC do curso de Engenharia de Computação é objetivo realizado no espaço físico do NITE, prezando sempre pela interlocução interdisciplinaridade e o dialogismo entre as diferentes disciplinas.
- c) A Sala de Metodologias Ativas utilizada para possibilitar o desenvolvimento de intervenções didáticas com metodologias diferenciadas com foco em inovação. A sala é composta por mesas moduladas, que permitem o deslocamento de várias formas no espaço, cadeiras móveis, lousas interativas e computadores.

d) Laboratórios de informática, a UNIJORGE dispõe de laboratórios para atendimento das necessidades e dos projetos propostos entre os docentes durante as unidades curriculares. Os laboratórios de informática, dispõem de estrutura física e lógica e manutenções planejadas para que as aulas aconteçam sem qualquer impedimento. São desenvolvidos projetos de modelagem, algoritmos e banco de dados nestes locais simulando a prática cotidiana no ambiente profissional.